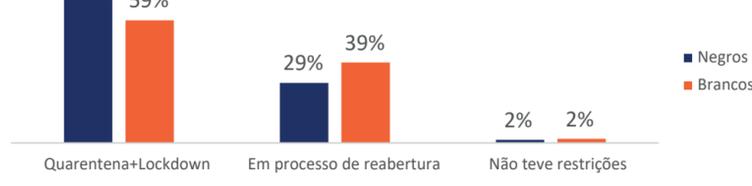


Os Empreendedores Negros são os mais afetados pela pandemia

Nos estudos sobre as condições sócio econômicas que costuma realizar, o IBGE pergunta aos entrevistados como eles se classificam em termos de cor ou raça. Esta é uma pergunta que envolve autotranscrição, ou seja, o próprio entrevistado se declara da cor ou raça com a qual mais se identifica. Entre as opções de respostas, estão: branco, preto, amarelo (origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda e indígenaⁱ. Ainda, segundo aquela instituição, no I trimestre de 2020, a população brasileira era composta por 47% de pardos, 43% de brancos, 9% de pretos e 1% de amarelos e indígenasⁱⁱ. E, não raro, o IBGE realiza estudos comparativos entre as três categorias com maior número de pessoas (brancos, pardos e pretos)ⁱⁱⁱ, que correspondem a 99% da população brasileira. Muitas vezes, o instituto também agrega pretos e pardos em uma categoria única, denominada negra. Sabidamente, este último grupo, que representa a maioria da população brasileira (52%), apresenta *gaps* frente ao grupo dos brancos.

Como está a restrição de circulação de pessoas no seu município nesse momento?

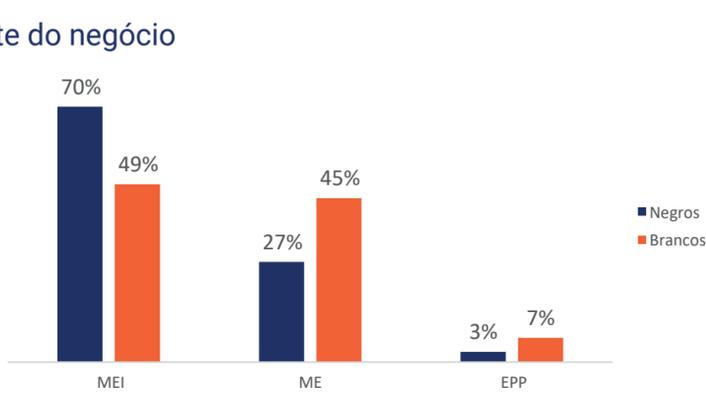


Fonte: Sebrae (2020)

Nesse período de pandemia, o Sebrae tem monitorado periodicamente os impactos da Covid-19 sobre os Pequenos Negócios. E uma das categorias de análise disponível é a cor/raça do empreendedor. Segundo a sondagem mais recente do Sebrae sobre este tema^{iv}, os empreendedores negros foram mais prejudicados pela pandemia, por conta dos seguintes fatores:

- 1) 70% dos empreendedores negros **estão nos municípios mais afetados** por quarentena e/ou *lock down* (contra 59% no caso dos empreendedores brancos). Assim, “de partida” eles foram mais prejudicados, pelo simples fato de que, por exemplo, têm maior presença relativa nas periferias das grandes regiões metropolitanas (onde a pandemia é mais forte).
- 2) É maior, entre os empreendedores negros, a proporção de negócios que **só consegue funcionar presencialmente** (45% contra 35% no caso dos empreendedores brancos). A pesquisa GEM (2019), antes mesmo da pandemia, já mostrava que é proporcionalmente maior a presença de empreendedores negros em atividades como serviços domésticos (p.ex. cuidadores, jardineiros etc.), cabelereiros etc. Atividades de natureza manual, mais comuns nos estratos de renda mais baixa. Neles, a presença física do empreendedor no seu local de trabalho é indispensável.
- 3) Entre os empreendedores negros, por várias razões, **é menor o uso de ferramentas digitais**. Por exemplo, por estarem envolvidos em atividades de natureza mais manual, são negócios mais difíceis de serem “digitalizados”. Logo, o fechamento temporário dos seus estabelecimentos foi proporcionalmente mais impactante para os empreendedores negros. Precisamos observar que, durante a pandemia, cresceu muito o uso de informática na sociedade. Este recurso foi utilizado como alternativa para manter os negócios funcionando, principalmente entre os empreendedores brancos. No caso dos empreendedores negros, a pesquisa mostra que há, neste grupo, menor uso de vendas *on line*, sites próprios, aplicativos de entregas, aplicativos de relacionamento com clientes e comércio eletrônico de forma geral;

Porte do negócio



Fonte: Sebrae (2020)

- 4) Entre os empreendedores negros, **é maior a presença de negócios menos bem estruturados**. A proporção de MEI, por exemplo, é bem maior do que no grupo dos brancos (77% contra 49%). Entre os empreendedores negros também é menor a proporção dos que têm empregados (só 39% têm empregados, enquanto 55% dos brancos têm empregados). E o faturamento médio, de um mês “normal”, antes da pandemia, já era 40% inferior ao dos negócios geridos por empreendedores brancos (R\$19 mil contra R\$31 mil no grupo dos brancos). Entre os empreendedores negros também é maior a proporção de jovens, de pessoas com menos escolaridade e cujo negócio tem menos tempo de vida;

Entre os empreendedores que pediram empréstimo em banco, o que aconteceu com o pedido de empréstimo?



Fonte: Sebrae (2020)

- 5) Também entre os empreendedores negros, **é maior a proporção de recusas de empréstimos bancários**. Entre aqueles que tentaram um empréstimo no banco, 61% não conseguiram, 25% continuam aguardando uma resposta do banco e só 14% conseguiram obter crédito. Entre os brancos, 55% não conseguiram, 28% estão aguardando e 17% já conseguiram. Isto, apesar do valor médio dos empréstimos solicitados pelos empreendedores negros ser 26% menor do que os dos brancos (R\$28 mil contra R\$37 mil).

Assim, no grupo dos empreendedores negros, verifica-se a presença de maior número de condições estruturais desfavoráveis, agravadas com a Covid-19. Como consequência, eles foram mais prejudicados pela pandemia. Tome-se, por exemplo, o fato de que, em cada 3 empreendedores negros com dívidas, 2 estão em atraso. Enquanto isso, no grupo dos empreendedores brancos, a relação é de 1 em atraso para cada 2 empreendedores com dívidas.

Assim, caso queiram ser bem-sucedidos, em especial neste momento de pandemia, os programas de estímulo aos Pequenos Negócios (e ao empreendedorismo), deveriam considerar a realidade marcada pelas disparidades entre os empreendedores negros e brancos, para o aumento da eficiência de suas ações.

ⁱ IBGE (2014), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Notas Metodológicas, volume 1, pg.12

ⁱⁱ IBGE (2020), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. I Trimestre de 2020.

ⁱⁱⁱ Por conta da baixa participação de pessoas indígenas e amarelas no total da população brasileira, é difícil fazer análises para estes dois grupos, em pesquisas amostrais.

^{iv} SEBRAE (2020), O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 4ª edição. Resultados por Raça-cor